

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

KELLY REGINA NUNES NASCIMENTO

**GESTANTES E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre

2023

KELLY REGINA NUNES NASCIMENTO

**GESTANTES E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública – Faculdade de Medicina – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Giugliani

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Nascimento, Kelly Regina Nunes
Gestantes e o uso de substâncias psicoativas
ilícitas: Uma revisão integrativa / Kelly Regina Nunes
Nascimento. -- 2023.
46 f.
Orientadora: Camila Giugliani.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Medicina, Especialização em Saúde Pública, Porto
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.
2. Gravidez. 3. Saúde Pública. I. Giugliani, Camila,
orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha avó, Natalina, por sempre me apoiar em tudo e sempre me incentivar: sem seu suporte, jamais seria a primeira integrante da família a ter Ensino Superior.

Agradeço ao meu companheiro de vida, William, por sonhar comigo e me ajudar a concretizar. Por estar comigo em todos os momentos.

Agradeço à minha Orientadora, Professora Camila Giugliani, por esta grata surpresa que foi tê-la conhecido e ter sido orientada por ela. Obrigada pela sensibilidade, pela disponibilidade e por se implicar com temas tão importantes para as mulheres.

Agradeço às professoras e aos professores e aos/às colegas do curso de Especialização em Saúde Pública da UFRGS, pelos aprendizados e pelas trocas que tanto enriqueceram essa trajetória.

Agradeço a todas amigas e amigos que participaram da minha caminhada.

RESUMO

Introdução: Por mais que tenha havido avanços em direção ao pensamento crítico sobre os papéis nas relações de gênero na sociedade, ainda é recorrente a carga de expectativas sobre o que é ser mulher, gestante e mãe. Em se tratando de mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas, o tratamento dispensado a elas é o de um julgamento duplo: por ser mulher e gestante usuária de drogas. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack) a fim de descrever, compreender e refletir criticamente sobre o cuidado em saúde às gestantes usuárias de SPAs. **Método:** Revisão de literatura do tipo integrativa, de abordagem qualitativa, nas bases de dados da BVS-LILACS, com descritores controlados. Foram selecionados artigos que respondiam ao objetivo do estudo, sem delimitação de idioma ou data. Foi realizada análise de conteúdo com base em Bardin. **Resultados:** Foram analisados 28 artigos, que possibilitaram a elaboração das seguintes categorias empíricas: prevalência do uso de SPAs por gestantes, de exposição para fetos/bebês e consequências e efeitos do uso para o binômio; perfil, características e comportamento das gestantes usuárias; e desafios e estratégias/potencialidades no cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares e o acesso aos serviços de saúde para acompanhamento da gestação e tratamento para uso de SPAs. **Conclusão:** Evidencia-se que as produções na área da saúde têm se preocupado preponderantemente em abordar os efeitos orgânicos e as consequências do uso de SPAs, em especial para o feto/bebê. As consequências psicossociais e legais que o uso de SPAs por gestantes podem trazer a estas e aos fetos/bebês, como perda da guarda dos filhos, foram pouco exploradas. Para qualificar o cuidado em saúde junto a essa população, é preciso enfrentar desafios, como o julgamento moral por parte dos profissionais, e aproveitar as potencialidades, como a motivação das mulheres para cessar o uso durante a gestação.

Palavras-chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Gravidez. Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: As much as there have been advances towards critical thinking about roles in gender relations in society, the burden of expectations about what it is to be a woman, a pregnant woman and a mother is still recurrent. When it comes to pregnant women who use illicit psychoactive substances, the treatment given to them is that of a double judgment: for being a woman and a drug user who is pregnant.

Objective: To carry out an integrative review about pregnant women and the use of illicit psychoactive substances (marijuana, cocaine and crack) in order to describe, understand and critically reflect on the health care of pregnant women using psychoactive substances. **Method:** Integrative literature review, with a qualitative approach, in BVS-LILACS databases, with controlled descriptors. Those articles corresponding to the study's objective were selected, without language or date limits. Content analysis was then performed based on Bardin. **Results:** Twenty-eight articles were analyzed, which enabled the elaboration of the following empirical categories: prevalence of psychoactive substances use by pregnant women, exposure to fetuses/babies and consequences and effects of use for the binomial; profile, characteristics and behavior of pregnant substance users; and challenges and strategies/potentialities in comprehensive care by multidisciplinary teams and access to health services for antenatal care and treatment for the use of psychoactive substances. **Conclusion:** It is evident that publications in the health area have been primarily concerned in addressing the organic effects and consequences of the use of psychoactive substances, especially for the fetus/baby. Psychosocial and legal consequences of the use of psychoactive substances in pregnancy to the women and to fetuses/babies, such as loss of custody of the children, was scarcely explored. To improve health care for this population, it is necessary to face challenges such as moral judgment of health professionals, and to seize opportunities such as the women's motivation to stop substance use during pregnancy.

Keywords: Substance-related disorders. Pregnancy. Public Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma do processo de resultado dos artigos	17
Figura 2 - Quadro de artigos resultantes do processo de busca para análise	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
RN	Recém-nascidos
SPAs	Substâncias Psicoativas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 SER GESTANTE EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL	12
3.2 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS POR MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO	13
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5 RESULTADOS	19
5.1 A TEMÁTICA SOBRE GESTANTES E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS NAS PRODUÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE	25
5.1.1 Prevalência do uso de SPAs por gestantes, de exposição para fetos/bebês e consequências e efeitos do uso para o binômio	26
5.1.2 Perfil, características e comportamento das gestantes usuárias	28
5.2 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS/POTENCIALIDADES PARA O CUIDADO ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS	30
5.2.1 Os desafios para o cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares e o acesso aos serviços de saúde para acompanhamento da gestação e tratamento para uso de SPAs	30
5.2.2 As estratégias/potencialidades para o cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares e o acesso aos serviços de saúde para acompanhamento da gestação e tratamento para uso de SPAs	31
6 DISCUSSÃO	33
7 CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

As transformações ocasionadas pela gestação guardam, não somente nas mulheres, mas na sociedade, valores conflitantes sobre o que é o gestar. Assim como “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1967, p. 10), também não se nasce mãe, torna-se mãe. A construção social do que é gestar, de forma hegemônica, traz consigo significados romantizados e exigentes para as mulheres, fruto da sociedade heteropatriarcal-racista-capitalista¹ em que vivemos. Isto se dá, inclusive, com o uso de estratégias psicológicas, como a criação de mitos, como o do amor materno, que parece ser intrínseco a todas as mulheres (GARCIA, 1999 *apud* BEZERRA; VELOSO, 2015), a romantização da mulher que consegue dar conta de tudo, da guerreira, entre outros.

Por mais que tenha havido avanços em direção ao pensamento crítico sobre os papéis nas relações de gênero na sociedade, ainda é recorrente a carga de expectativas sobre o que é ser mulher, gestante e mãe. As mulheres são educadas desde a infância para performar um modelo que é o eleito pela sociedade – diga-se: boa esposa, boa mãe, que trabalha fora de casa, dentro de casa. Porém, quando a mulher sai fora do “*script*”, restam-lhe os julgamentos.

Em se tratando de mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas (aqui referindo-se à maconha, à cocaína e sua forma crack), o tratamento dispensado a elas é o de um julgamento duplo: por ser mulher e gestante usuária de drogas. Como consequência disto, as atenções passam a ser voltadas, na maioria das vezes, para o feto que ela carrega e, após o nascimento, para o bebê, no intuito de salvaguardá-lo, protegê-lo. Poucos são os olhares para esta mulher-gestante e para as questões biopsicossociais² que a levaram ao uso de substâncias.

Em virtude do acima exposto, esta pesquisa buscou revisar como as publicações na área da saúde no Brasil abordam a temática sobre gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack). O estudo pretende,

¹ O termo heteropatriarcado refere-se ao patriarcado, porém, vai além deste, também trata das “expressões sexistas e heterossexistas de discriminação, opressão-exploração das mulheres e de pessoas não heterossexuais” (CISNE, 2018, p. 24).

² Fatores ambientais, psicológicos, sociais e, até mesmo, genéticos (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRAS, 2011).

deste modo, descrever, compreender e refletir criticamente sobre o cuidado em saúde às gestantes usuárias de SPAs.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa sobre gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack) a fim de descrever, compreender e refletir criticamente sobre o cuidado em saúde às gestantes usuárias de SPAs.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- a) Descrever de que modo as produções na área da saúde têm tratado a temática em questão;
- b) Identificar desafios e estratégias/potencialidades para o cuidado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas ilícitas;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SER GESTANTE EM UMA SOCIEDADE PATRIARCAL

Apesar de haver, na gestação, mudanças biológicas, psicológicas e sociais que irão influenciar as relações sociais da mulher-mãe com as pessoas a sua volta e com o bebê (PICCININI et al., 2008), a constituição do que a sociedade espera da mulher no papel materno já está posta. “Segundo essa sociedade exija maior ou menor número de nascimentos, segundo as condições higiênicas em que se desenvolvam a gravidez e o parto, a escravização da mulher à espécie faz-se mais ou menos estreita” (BEAUVOIR, 1970, p. 55). Desde a infância, as mulheres são criadas para serem, além de “boas esposas”, “boas mães”. Devem desenvolver comportamentos dóceis, cordatos, ao contrário dos homens, que devem ter condutas agressivas e perigosas (SAFFIOTI, 2004).

Por mais que tenha havido avanços aos direitos e às liberdades das mulheres, desde as primeiras ondas feministas, ainda prevalecem os costumes e a moral patriarcal, constituídos e estruturados ao longo de diversas sociedades. O patriarcado configura “um tipo hierárquico de relação, que invade todos os espaços da sociedade; tem uma base material; corporifica-se; representa uma estrutura de poder baseada tanto na ideologia, quanto na violência” (SAFFIOTI, 2004, p. 57). Assim, a subordinação feminina se perpetuou e se solidificou através das sociedades de classes. Esta solidificação deu-se através de um trabalho ideológico constante, iniciando na família, escola, igreja e meios de comunicação, que busca justificar a inferioridade das mulheres (LÊNIN, 1981).

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos simbólicos, cujo ser (esse) é um ser-percebido (percipi), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam ‘femininas’, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas (BOURDIEU, 2016, p. 96).

Quando uma mulher foge à regra do que a sociedade espera dela, enquanto mulher e mãe, há o julgamento com a condenação moral a respeito do “desempenho incorreto de seu papel”. A penalização em maior intensidade das mulheres, diante

de uma sociedade (englobando família, profissionais, instituições) que cobra e que espera delas uma maternidade romantizada, não fornece espaço para atitudes que não sejam esperadas para uma “boa mãe”. Essas mulheres são tachadas de negligentes e incapazes de exercer o cuidado de seus bebês desde o período gestacional. A questão da negligência perpassa as relações sociais de gênero, onde há o deslocamento de família negligente para a mãe negligente, diante da responsabilização da mulher no cuidado e zelo com os filhos (MATA; SILVEIRA; DESLANDES, 2017).

3.2 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS POR MULHERES DURANTE A GESTAÇÃO

É inegável, cientificamente, que durante a gestação o consumo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas)³ pode interferir no desenvolvimento do feto “[...] na maioria dos casos, até 1 hora após o consumo materno, o feto atinge níveis próximos aos níveis séricos da mãe” (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRAS, 2011, p. 385). De acordo com Widiger (1994 apud MALBERGIER; AMARAL, 2013), o uso de substâncias psicoativas possui alguns padrões em seu uso. O primeiro deles é o experimental, caracterizado pelo uso inicial e esporádico de alguma droga. Há também o chamado uso recreativo, em que o uso é realizado em situações sociais, sem consequências negativas. Outro padrão de uso se dá pela forma frequente, em que há o uso regular, porém não compulsivo da droga, sem causar grandes prejuízos ao indivíduo. Existe também o padrão de uso nocivo, em que há algum dano ao indivíduo, seja de natureza biológica, física ou psicológica. Além destes, há o padrão de uso em que está caracterizada a dependência química, em que há uma relação disfuncional estabelecida entre o indivíduo e seu modo de consumir a droga.

³ O termo “substâncias psicoativas” encontra, enquanto significado no DECS/MESH, o seguinte: “Grupo vagamente definido de drogas que têm efeito sobre a função psicológica. Aqui os agentes psicotrópicos incluem os antidepressivos, alucinógenos e tranquilizantes (inclusive os antipsicóticos e ansiolíticos)”. Como há muita abrangência, optou-se nesta pesquisa pela delimitação a partir da Codificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde: para F-12 (transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de canabinóides); para F-14 (transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de cocaína); e para F-19 (transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas) (CAETANO, 1993).

A obtenção de dados confiáveis que busquem tratar sobre a prevalência do uso de substâncias psicoativas durante a gestação é uma questão a ser observada. Tal dificuldade se dá em virtude da negação do uso de substâncias psicoativas pelas gestantes, por diversos motivos, como medo de envolvimento com a justiça, receios por estar fazendo algo ilegal, medo por expor o feto às substâncias etc. Além disso, há poucos estudos que se utilizam da metodologia laboratorial para averiguar a prevalência do uso de drogas, seja pelo alto custo empregado no método, seja pela falta de técnica para executar e analisar os resultados. Porém, os métodos mais comuns são testes realizados a partir da urina, fio de cabelo e mecônio (MITSUHIRO e LARANJEIRA, 2011).

A respeito dos efeitos e consequências do uso de maconha, “estudos de follow-up que avaliaram crianças expostas à maconha em fase intrauterina fornecem evidências consistentes de alterações neurocomportamentais” (MORAES BARROS et al, 2006 apud MITSUHIRO e LARANJEIRA, p. 387, 2011). Em relação à cocaína, “fetos expostos a grandes quantidades de cocaína podem apresentar taquicardia e hipertensão e, em casos extremos, evoluir para acidente vascular cerebral” (FAJEMIROKUN-ODUDEYI e LINDOW apud MITSUHIRO e LARANJEIRA, p. 387, 2011). O crack, forma derivada da cocaína, pode causar prematuridade, malformações, além de necessidade de cuidados intensivos (XAVIER et al, 2017).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamentou-se no método dialético crítico marxista, que “busca encontrar, na parte, a compreensão e a relação com o todo; e a interioridade e a exterioridade como constitutivos dos fenômenos” (MINAYO, 2002, p. 25). Para tanto, utilizou-se das categorias do método que assim possibilitam tal compreensão, ou seja, historicidade, totalidade, mediação e contradição. “As categorias são conceitos básicos que pretendem refletir os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações. Elas surgem da análise da multiplicidade dos fenômenos e pretendem um alto grau de generalidade” (CURY, 2000, p. 21).

O processo investigativo se deu por meio de uma revisão de literatura do tipo integrativa, que “emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do

conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SILVEIRA, 2005 *apud* SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa seguiu as seis etapas que compõem a pesquisa do tipo integrativa:

- a) 1ª fase: elaboração da pergunta norteadora;
- b) 2ª fase: busca ou amostragem na literatura;
- c) 3ª fase: coleta de dados;
- d) 4ª fase: análise crítica dos estudos incluídos;
- e) 5ª fase: discussão dos resultados;
- f) 6ª fase: apresentação da revisão integrativa (GANONG, 1987 *apud* SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa deu-se na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mais precisamente na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A BVS foi escolhida como plataforma de pesquisa por conter em sua rede as mais importantes bases de dados da área da saúde, como LILACS, MEDLINE, etc. Dentro do portal da BVS, optou-se por eleger a base de dados da LILACS, que, além de ser uma base de dados especializada na área da saúde, abarca a literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e Caribe. Ainda, possui cerca de novecentos mil registros de artigos de revistas com revisão por pares, além de teses e dissertações⁴.

O processo exploratório foi realizado a partir dos seguintes descritores nos títulos e resumos dos artigos⁵: “transtornos relacionados ao uso de substâncias” e “gravidez”. Ambos os descritores foram confirmados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Como critério de busca, foi utilizado o conectivo “AND”, ou seja, os artigos deveriam ter os dois descritores ao mesmo tempo.

O descritor “transtornos relacionados ao uso de substâncias” encontra o seguinte conceito no DECS: “transtornos relacionados ao uso ou abuso de substâncias”. Na estrutura hierárquica deste descritor, estão incluídos os transtornos relacionados ao uso de cocaína (e crack, uma forma da cocaína), abuso de maconha, além da síndrome da abstinência neonatal. Ou seja, está de acordo com a delimitação proposta, pois, se utilizada, a terminologia “substâncias psicoativas” seria abrangente demais para a temática de pesquisa. Importante ressaltar,

⁴ Informação disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 24 jan. 2023.

⁵ Dissertações e Teses não foram incluídas na busca, apenas artigos.

novamente, que esta delimitação foi baseada nas categorias da Codificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde:

- a) **F-12**: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de canabinóides;
- b) **F-14**: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de cocaína;
- c) **F-19**: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas (CAETANO, 1993).

O outro descritor elencado foi “gravidez”, cujo conceito, no DECS, é o de “estado durante o qual os mamíferos fêmeas carregam seus filhotes em desenvolvimento (embrião ou feto) no útero (antes de nascer) começando da fertilização ao nascimento”.

Na busca realizada na BVS-LILACS, foram utilizados também alguns termos alternativos, assim como o termo principal em língua inglesa e em língua espanhola. Na busca realizada com o descritor “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, também foram utilizados os seguintes termos alternativos:

- a) *substance-related disorders*;
- b) abuso de drogas;
- c) abuso de substâncias psicoativas;
- d) abuso de substâncias que produzem dependência;
- e) adição a drogas;
- f) dependência física de substâncias;
- g) dependência psíquica de substâncias;
- h) dependência química;
- i) dependência de drogas;
- j) dependência de substâncias psicoativas;
- k) *drogadicção*;
- l) drogadição;
- m) habituação a drogas;
- n) transtorno relacionado ao uso de substâncias;
- o) toxicomania;
- p) transtornos induzidos por uso de substâncias;
- q) transtornos mentais orgânicos induzidos por substâncias;

- r) transtornos mentais orgânicos induzidos por substâncias psicoativas;
- s) transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas;
- t) transtornos por uso de drogas;
- u) transtornos por uso de substâncias psicoativas;
- v) uso indevido de drogas;
- w) *trastornos relacionados con sustancias*;
- x) *adicción a las drogas*;
- y) *uso indebido de drogas*

Já os termos alternativos para gravidez foram:

- a) *pregnancy*;
- b) *embarazo*;
- c) gestação;
- d) *gestacio*.

Após a aplicação do critério de busca acima, aos artigos que surgiram foram aplicados critérios de inclusão/exclusão. A data final da busca de artigos foi fixada no momento de realização do estudo (junho de 2023). Não houve delimitação de idioma, sendo que todos os artigos que surgiram a partir dos descritores elencados foram selecionados para a aplicação dos critérios de exclusão. O primeiro deles foi a exclusão daqueles que não possuíam sua versão completa disponível eletronicamente. A partir deste critério, foram aplicados, aos artigos restantes, os seguintes critérios de exclusão:

- a) artigos duplicados;
- b) artigos que não tratavam da realidade brasileira;
- c) artigos que partiam de processos de trabalho exclusivos de determinada categoria profissional⁶;
- d) artigos oriundos de pesquisas realizadas com animais;
- e) artigos que tratavam sobre substâncias psicoativas lícitas como álcool e tabaco e/ou ilícitas que não são objeto desta pesquisa (como drogas sintéticas, por exemplo);
- f) artigos que não traziam, nos títulos e/ou palavras-chave, os dois principais descritores elencados para a pesquisa (substâncias psicoativas e

⁶ Ao considerar a complexidade do tema, e compreendendo-o com uma questão biopsicossocial, não faria sentido analisar artigos “uniprofissionais” sobre “o papel da enfermagem sobre tal; o papel do pediatra etc.”.

gestantes e termos correlatos da estrutura hierárquica de termos) de forma associada;

g) artigos de revisão (de literatura, bibliográficas, integrativas, sistemáticas).

Os critérios foram considerados para análise de conteúdo com base em Bardin (2002), seguindo as etapas de análise, conforme a referida autora:

- a) **pré-análise**: que se constituiu das etapas de leitura flutuante dos documentos para a coleta dos dados, da escolha dos documentos, determinando o que será analisado, da formulação das hipóteses e dos objetivos sobre o que tem aparecido nos documentos, da referência dos índices e elaboração de indicadores para a verificação da importância da frequência com que aparece determinado tema e da preparação do material, que deverá ser reunido para a análise;
- b) **exploração do material**: que compreende a definição de sistemas de codificação, como as categorias e a identificação das unidades de registro e de contexto;
- c) **tratamento dos resultados obtidos e interpretação**: que permitirá tornar os resultados significativos e válidos, culminando nas interpretações inferenciais (BARDIN, 2002).

A análise de conteúdo é um procedimento científico que pretende uma aproximação do real, saindo do mundo das aparências, no qual as coisas são apresentadas, muitas vezes como fenômenos isolados e sem relação com a concreticidade. Como afirma Kosik (1969), é necessário retirar o véu da pseudoconcreticidade para descobrir a essência dos fenômenos, que, a partir da perspectiva crítico-dialética, pressupõe situá-los na realidade social sob o ponto de vista da totalidade concreta.

Considerando que esta pesquisa não envolveu diretamente coleta com seres humanos, não necessitou ser apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.